



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim- Volume 5, Número 01, Fevereiro/2020

e-Learning Assíncrono: desafios e vantagens pedagógicas

Rosângela Agnoletto & Vera C. Queiroz

O que é comunicação – esse ato vital para a vida em sociedade? Desde os primórdios, a comunicação é a base para o processo de desenvolvimento social. Para que haja efetividade na comunicação, é necessário que se tenha um emissor e um receptor que decodifica a mensagem. Antes da invenção do papel, a língua (primeira ferramenta básica comunicacional) teve seus códigos materializados em registros pictóricos deixados em pedras, permitindo que a humanidade repassasse e guardasse informações.

A condição na qual transmissor e receptor não precisam estar conectados ao mesmo tempo não é nova. O que mudam são os canais. Com o advento do computador, essa máquina surge como intermediária entre os agentes do processo comunicacional. Embora se mantenha a fórmula de interação: emissor-canal-receptor, na comunicação assíncrona duas características são determinantes: a quebra de barreiras espaço-tempo e a possibilidade de o agente receptor modificar a mensagem transmitida, acrescentando-lhe novas informações.

Apesar de a comunicação assíncrona ser bastante difundida e utilizada por jovens e adultos através de ferramentas bem conhecidas como *e-mail*, fóruns de discussão, *wikis* e documentos de edição partilhada, sua

aplicabilidade nos processos educacionais *online* (*e-learning*) ainda apresenta questionamentos quanto às suas reais potencialidades e desafios.

Uma das características importantes do *e-learning* assíncrono está no fato de as distâncias físico-temporais entre professores e alunos e destes últimos entre si não se tornarem empecilho para a comunicação e interação entre esses atores em cursos ou disciplinas oferecidos nas modalidades de ensino híbrido ou totalmente *online*.

A comunicação pode se dar de um para um, de um para muitos, de muitos para um e de muitos para muitos, de acordo com a atividade didática proposta e a disponibilidade pessoal de cada um (ritmo e tempo), não sendo necessário que todos do grupo em questão estejam conectados simultaneamente.

A respeito da questão da distância física entre professores e alunos, é importante ressaltar o que foi apontado por Michael Grahame Moore (professor emérito em Educação da Universidade Estadual da Pensilvânia). Em qualquer situação educacional, seja ela *online* ou de ensino presencial, a distância não é definida pela separação geográfica, mas pela distância psicológica e comunicacional entre os sujeitos envolvidos no ensino e na aprendizagem. Quanto maior o diálogo e flexibilidade estabelecidos, menor é a distância entre as partes.

Outra característica é que no *e-learning* assíncrono o professor pode planejar e executar ações didático-pedagógicas que favorecem e estimulam a autonomia

A condição na qual transmissor e receptor não precisam estar conectados ao mesmo tempo não é nova.



intelectual do aluno - o pensar sobre um tema proposto. Debates *online* ou redação conjunta de um documento são atividades que exigem dos alunos reflexões, análises, questionamentos e posicionamentos mais refinados, precisos e aprofundados. Tais atividades requerem também maior espaço de tempo para que sejam pensadas e respondidas. O tempo do “pensar”, tão precioso, é possível. O “tempo” de se ter “tempo” é favorecido e o “tempo”, ritmo individualizado, é respeitado.

As capacidades linguísticas de síntese e de argumentação, a clareza da expressão e a objetividade da comunicação, pouco difundidas até mesmo em sala de aula tradicional,

podem ser trabalhadas e desenvolvidas pelo professor no *e-learning* assíncrono. Para tanto, o professor deve conscientizar os alunos da necessidade de amadurecimento prévio das ideias, antes que estas sejam compartilhadas em grupos de discussão e ou na elaboração de documentos conjuntos para que gerem trocas e contribuições relevantes, pertinentes e significativas para o grupo.

Aspectos linguísticos trabalhados pelo professor e alunos na comunicação assíncrona são molas propulsoras para o desenvolvimento e, à posteriori, domínio de uma boa escrita, requisito importante para qualquer profissional que deseje se destacar no mercado de trabalho.

Outros aspectos que podem ser explorados e trabalhados no *e-learning* assíncrono são os relacionados aos *soft skills*: habilidades emocionais e comportamentais interpessoais (do indivíduo em relação ao outro: empatia, sociabilidade- colaborativa), além da habilidade de autogestão do conhecimento.

Deve-se ressaltar que a construção e partilha de ideias em um grupo *online* de forma assíncrona não se dá

espontaneamente. Há a necessidade de se criar um ambiente de diálogo ativo para as trocas e consequentemente para a construção conjunta do conhecimento. Em um primeiro momento, compete ao professor estabelecer a coerência e o equilíbrio na participação dos membros, mesmo que haja alternância de lideranças entre alunos e professores ou liderança compartilhada entre os participantes. O fundamental é a geração de um clima cordial e afetivo que busque em

**O tempo do “pensar”,
tão precioso, é possível.**

“solo comum”, a efetivação da comunicação e do diálogo e respectiva aprendizagem.

Quanto à atuação no grupo *online*, não é só a participação e interação efetivas que devem ser levadas em

conta, mas também as participações simplistas, em que respostas são dadas usando apenas emoticons, e o silêncio virtual daqueles que por algum motivo não se manifestam ou querem se manifestar. Nesses casos, é importante o papel do professor/tutor na motivação para uma real atuação e na quebra do silêncio. Um convite à participação, o acolhimento e a integração de todos os membros do grupo pode fazer a diferença.

A possível sensação de isolamento gerada pela comunicação assíncrona pode ser minimizada ou abrandada pelas intervenções diretas e frequentes do docente junto a cada um dos alunos ou de uma liderança que estimule a participação de todos no processo de aprendizagem.

Na realização de atividades de comunicação assíncrona é importante que o professor/tutor mostre que cada indivíduo tem contribuições a dar, mas esteja atento a possíveis conflitos. Havendo disputas ou posições conflituosas que possam causar ruídos, cabe ao professor, de pronto, solucionar tais questões para que não venham a prejudicar e ou interferir no ato educacional. Portanto, o docente deve se assegurar de

que as participações e interações entre os membros do grupo sejam sempre respeitadas, mesmo que haja discordâncias de opiniões e de pontos de vista. Quando essas diferenças aparecem devem ser colocadas de forma a não serem mal interpretadas ou causarem mal-estar.

Outro ponto a ser ressaltado é que embora os alunos possam participar de atividades assíncronas, nos fóruns de discussão, por exemplo, no tempo em que lhes aprouver, essa liberdade não se dá de forma totalmente aleatória, visto que é fundamental que o professor estabeleça e requeira o cumprimento de prazos para o sucesso dos objetivos de aprendizagem.

É possível perceber, mais do que nunca, nas ações didático-pedagógicas realizadas no *e-learning*, os papéis fundamentais do docente enquanto coordenador, articulador, animador, curador (entre outros papéis da docência), na definição dos pontos de partidas e objetivos a serem atingidos. Além disso, compete à ele professor durante a mediação orquestrar as vozes dissonantes, ou seja, equilibrar as manifestações de alunos tímidos e conversadores; daqueles que assimilaram o conceito em discussão e daqueles que ainda estão no processo de estruturação de etapas anteriores do conhecimento; daqueles que concordam com a teoria e daqueles que discordam, ampliando a argumentação com novos pontos de vista.

Os alunos, por sua vez, passam a atuar mais efetivamente no processo de aprendizagem, desenvolvendo um ritmo próprio de atuação e contribuição nos grupos de trabalho *online* e a gerir e administrar seu tempo de estudo.

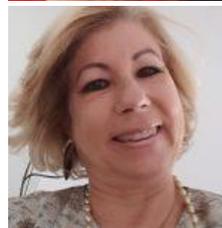
O *e-learning* assíncrono pode trazer bons benefícios se trabalhado de forma consistente e de acordo com um bom planejamento pedagógico.

São muitos os aspectos no ensinar/aprender do *e-learning* assíncrono que devem ser considerados e muitos

os dilemas a serem resolvidos. Obstáculos e desafios para a aprendizagem construtivista, colaborativa e emancipatória estão postos para serem discutidos no intuito de favorecer os alunos, objeto da aprendizagem em situações de ensino *online*.



Rosângela Agnoletto é mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.



Vera C. Queiroz é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST-USP.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise das autoras, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.

